



## **Design Estratégico e Sustentabilidade Social: Conscientização e Suporte Comunitário para Reduzir o Abandono de Animais**

### ***Strategic Design and Social Sustainability: Awareness and Community Support to Reduce Animal Abandonment***

**Rodrigo Bernardes Carvalho, Bacharel em Design, UNISINOS**

rodrigobcarvalho00@gmail.com

**André Canal Marques, Dr., Professor pesquisador PPG em Design, UNISINOS**

andrecm@unisinos.br

Número da sessão temática da submissão – [3A]

#### **Resumo**

O abandono de animais é um problema crescente, com impactos ambientais, sociais e econômicos significativos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022, apud G1, 2024a), milhões de animais em situação de rua contribuem para problemas de saúde pública, evidenciando a necessidade de estratégias integradas para mitigar essa questão. Este artigo, recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido no curso de Design da Unisinos em 2024, investiga como o design estratégico pode atuar na conscientização e no suporte comunitário para enfrentar esse problema. O estudo propõe o desenvolvimento de um sistema produto-serviço, composto por uma plataforma digital e um aplicativo, com o objetivo de incentivar a adoção responsável e fortalecer o ecossistema colaborativo entre adotantes, ONGs e a sociedade. A pesquisa adota o design estratégico como ferramenta para a inovação social e a sustentabilidade, promovendo uma abordagem integrada voltada à redução do abandono de animais e ao fomento da posse responsável.

**Palavras-chave:** Design Estratégico; Sustentabilidade Social; Design para Inovação Social; Abandono de Animais; Adoção Responsável.

#### **Abstract**

*Animal abandonment is a growing issue with significant environmental, social, and economic impacts. According to the World Health Organization (WHO, 2022, as cited in G1, 2024a), millions of stray animals contribute to public health problems, highlighting the need for integrated strategies to address this challenge. This article, an excerpt from a Final Undergraduate Project (TCC) developed in the Design program at Unisinos in 2024, investigates how strategic design can contribute to raising awareness and providing community support to tackle this issue. The study proposes the development of a product-service system, composed of a digital platform and a mobile application, aimed at encouraging responsible adoption and strengthening the collaborative ecosystem among adopters, NGOs, and society. The research adopts strategic design as a tool for social innovation and sustainability, promoting an integrated approach focused on reducing animal abandonment and fostering responsible pet ownership.*

**Keywords:** Strategic Design; Social Sustainability; Design for Social Innovation; Animal Abandonment; Responsible Adoption.



## 1. Introdução

Os animais de estimação, como cães e gatos, desempenham um papel essencial na vida humana, proporcionando companhia e apoio emocional. Além de reduzirem o estresse e a ansiedade, a adoção responsável promove o bem-estar tanto dos animais quanto de seus tutores. No entanto, o abandono de animais tem crescido significativamente, tornando-se um problema de saúde pública, social, ambiental e econômico. Dados do Instituto Pet Brasil (2022) indicam que o número de animais em condição de vulnerabilidade no Brasil dobrou entre 2018 e 2020, atingindo 8,8 milhões. Em 2023, estimou-se que 6,5 milhões de cães e gatos foram abandonados nos Estados Unidos (SHELTERED ANIMALS COUNT, 2024).

A crescente taxa de abandono de animais evidencia a urgência de soluções que considerem os impactos sociais, ambientais e de saúde pública. Diversos fatores contribuem para esse cenário, como a falta de planejamento por parte dos tutores, dificuldades financeiras e crises, incluindo a pandemia de 2020, que gerou um aumento de 60% nos casos de abandono (EXAME, 2024). Paralelamente, eventos climáticos extremos, como as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul, agravaram ainda mais o problema, resultando no abandono de cerca de 10 mil animais (G1, 2024b). A falta de conscientização desde a infância também perpetua comportamentos negligentes, dificultando a construção de uma cultura de cuidado e responsabilidade com os animais.

Além de comprometer o bem-estar animal, o abandono afeta o equilíbrio ambiental e a biodiversidade, contribuindo para a disseminação de zoonoses e ameaçando ecossistemas urbanos e rurais. Em 2020, estimava-se que 21,5 milhões de cães e gatos no Brasil não haviam sido imunizados contra a raiva (BRASIL, 2024), evidenciando os riscos para a saúde pública.

Diante desse cenário, torna-se essencial adotar medidas para reduzir o abandono de animais e promover mudanças sociais. O design estratégico surge como uma abordagem eficaz para o desenvolvimento de soluções centradas no usuário, incentivando a adoção responsável e fortalecendo redes de apoio entre ONGs, sociedade e poder público. Com sua capacidade de integrar diferentes atores e promover inovação social, o design estratégico pode contribuir para a criação de sistemas e ferramentas voltados à conscientização, à educação e ao suporte aos adotantes, estruturando um modelo sustentável de impacto positivo.

Dessa forma, este projeto busca integrar os princípios do design estratégico na criação de um sistema produto-serviço, com o objetivo de reduzir o abandono de animais e fortalecer o suporte aos adotantes.

### 1.1 Objetivo

Desenvolver um sistema produto-serviço baseado no Design Estratégico, centrado em uma plataforma digital e um aplicativo, com o propósito de oferecer suporte aos adotantes, promovendo a conscientização sobre o abandono de animais domésticos e incentivando a adoção responsável. Além disso, o projeto busca gerar impacto social e ambiental positivo, fortalecendo redes de apoio entre ONGs, sociedade e poder público, bem como promovendo práticas de sustentabilidade social que assegurem o bem-estar animal e contribuam para a redução dos impactos negativos do abandono na comunidade e no meio ambiente.

## 2. Referencial teórico

### 2.1 Design estratégico

O design estratégico desempenha um papel central na resolução de problemas complexos, promovendo soluções inovadoras e interdisciplinares. Scaletsky (2016) destaca que design e projeto são conceitos interligados, ao combinarem processos criativos com a busca por soluções para desafios contemporâneos. Para Manzini (2015), em um contexto de rápidas transformações, todos podem agir como designers ao aplicarem estratégias reflexivas para melhorar suas realidades.

Essa abordagem vai além da estética e da funcionalidade, ao focar na resolução de problemas e na experiência do usuário por meio de pesquisas e análises (SCALETSKY, 2016). Ao integrar o design estratégico à inovação social, torna-se possível desenvolver sistemas produto-serviço que conectam diferentes agentes e promovem impactos positivos na sociedade — como no caso do abandono de animais.

Durante o desenvolvimento de projetos, são utilizados métodos como a simulação de cenários possíveis, permitindo ajustes antes da implementação (SCALETSKY, 2016). Esse processo pode envolver *problem solving* (resolução de problemas), *problem finding* (descoberta de problemas) ou *problem setting* (definição do problema), conforme a complexidade envolvida (CELASCHI; DESERTI, 2007). Além disso, o designer exerce um papel social fundamental, colaborando com comunidades na construção de soluções coletivas e sustentáveis (MANZINI, 2017). Essa abordagem interdisciplinar amplia as possibilidades de inovação e gera impactos positivos em diversas áreas do conhecimento (MERONI, 2008).

Uma etapa crucial no design estratégico é o metaprojeto, que funciona como uma investigação preliminar voltada à estruturação de cenários futuros e à exploração de possibilidades inovadoras (MORAES, 2010). Scaletsky (2016) diferencia dois tipos de pesquisa nesse contexto: a contextual, que analisa o ambiente organizacional e suas interações; e a não contextual, que busca referências externas com o intuito de ampliar o repertório criativo.

Zurlo (2010) define o design estratégico como um exercício criativo voltado à resolução de problemas complexos, articulando diversas perspectivas disciplinares. Ele destaca três capacidades essenciais do designer: ver, prever e fazer ver — ou seja, observar a realidade, imaginar futuros possíveis e tornar visível o que foi idealizado.

No contexto do abandono animal, o design estratégico possibilita o desenvolvimento de plataformas digitais que conectam adotantes, ONGs e a sociedade, fortalecendo um ecossistema de adoção responsável e suporte comunitário. A sustentabilidade social, nesse cenário, se manifesta na criação de redes de apoio, promovendo mudanças culturais e incentivando a responsabilidade coletiva sobre a posse de animais. Essas ações fortalecem laços comunitários, impactando positivamente a sociedade e contribuindo para a redução da taxa de abandono.

### 2.2 Design e Inovação Social para a Sustentabilidade

O design social vai além da estética e da funcionalidade, priorizando o impacto positivo na sociedade. Para Manzini (2015), trata-se de uma atividade que busca promover mudanças sociais por meio de processos criativos e colaborativos, engajando diferentes atores. Essa

abordagem mostra-se essencial diante de desafios como desigualdades sociais, mudanças climáticas e exclusão.

A inovação social promove novas formas de interação e de mudança de hábitos e crenças (OLIVEIRA; FREIRE; FRANZATO, 2015). Ela não se limita à criação de novas tecnologias, mas também à forma como são aplicadas para influenciar comportamentos sociais. Além disso, está relacionada ao desenvolvimento de modos de vida, produção e consumo mais sustentáveis, fortalecendo o capital humano e social. O design, nesse contexto, deve ser inclusivo e participativo, permitindo que as comunidades desenvolvam soluções para seus próprios desafios (MARGOLIN, 2002).

No combate ao abandono de animais, o design pode criar serviços e plataformas que promovam a conscientização e o suporte a adotantes e ONGs, impulsionando redes de cooperação. A inovação social, quando integrada ao design estratégico, possibilita soluções sustentáveis e colaborativas, ampliando o papel do designer como facilitador de mudanças sociais e ambientais (MANZINI, 2017).

A Agenda 2030 da ONU estabelece metas globais para o desenvolvimento sustentável, conforme ilustrado na Figura 1 (ROMA, 2019). O sistema produto-serviço desenvolvido neste estudo contribui diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao incentivar a adoção responsável e fortalecer o suporte comunitário, a plataforma alinha-se ao ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis. Além disso, dissemina informações sobre posse responsável, apoiando o ODS 4 – Educação de Qualidade, e reduz o impacto do abandono na saúde pública, contribuindo para o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar (NAÇÕES UNIDAS, 2015).



Figura 1: Agenda 2030. Fonte: Roma (2019).

Portanto, a interseção entre design estratégico, inovação social e sustentabilidade é fundamental para a criação de soluções eficazes e duradouras. Este estudo propõe um modelo sustentável e colaborativo que, além de mitigar o abandono de animais, reforça o papel do design como ferramenta de transformação social, promovendo um futuro mais ético e inclusivo.

O próximo capítulo apresenta as metodologias utilizadas na pesquisa, assegurando a aplicabilidade do sistema produto-serviço proposto.



### 3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, baseada no metaprojeto, conforme proposto por Celaschi e Deserti (2007), utilizando coleta de dados, estudos de caso, sessões de brainstorming, análise de polaridades, construção de cenários, personas e concepts para embasar o desenvolvimento final na fase de projeto. Essas abordagens metodológicas possibilitam uma compreensão aprofundada do problema e orientam a construção da solução, garantindo que o projeto seja fundamentado em uma análise ampla e estruturada.

#### 3.1 Pesquisa Contextual

A pesquisa contextual é essencial para identificar e analisar elementos diretamente ligados ao problema abordado, incluindo especificações técnicas e informações de mercado (SCALETISKY, 2016). Essa etapa inicial do metaprojeto visa compreender o ambiente no qual o projeto será inserido, identificando oportunidades e desafios (FINESTRALI; REYES, 2010). Neste recorte do TCC, apresentam-se as entrevistas realizadas com veterinários e representantes de abrigos, com o objetivo de obter informações sobre o abandono de animais. Foram aplicados questionários a seis participantes: quatro responderam online, um concedeu entrevista presencial e outro participou por meio de conversa informal. Os entrevistados são da cidade de Porto Alegre, RS, e forneceram percepções fundamentais sobre os desafios enfrentados na adoção e nos cuidados com animais abandonados.

#### 3.2 Projeto

A técnica de brainstorming, criada por Alex Osborn em 1953 (BAXTER, 2000), foi utilizada para estimular a geração de ideias e explorar possibilidades sem julgamentos iniciais. A digitalização desse processo auxiliou na organização das propostas e facilitou a sequência de análises. A partir das ideias geradas, foi elaborado um mapa de polaridades, conectando conceitos e identificando padrões de pensamento. Esse método permite explorar diferentes perspectivas e criar novas oportunidades de análise (GALISAI; BORBA; GIORGI, 2008).

Os cenários projetam possibilidades futuras para o contexto do projeto, cruzando ideias originadas na análise de polaridades. Moraes (2010) destaca que os cenários são essenciais para antecipação e inovação, permitindo identificar tendências e incertezas e facilitando a tomada de decisões estratégicas. As personas são representações fictícias baseadas em usuários reais, permitindo maior empatia e compreensão sobre seu comportamento e motivações (VISOCKY O'GRADY; VISOCKY O'GRADY, 2006). Elas foram criadas com base em dados das entrevistas e cenários, ajudando a alinhar o projeto às necessidades dos usuários.

Os concepts sintetizam as principais ideias do projeto, articulando as informações coletadas na pesquisa com os insights gerados ao longo das análises. Essa etapa permite a formulação da proposta central do projeto, definindo sua abordagem inovadora e identidade visual (MORAES, 2010). As metodologias aplicadas proporcionaram uma visão abrangente do problema do abandono de animais, permitindo a formulação de soluções eficazes e sustentáveis. Os resultados dessas análises serão explorados nos capítulos seguintes.

Nesta etapa, conduziu-se a evolução do concept com possibilidades estéticas formais e funcionais, por meio de sketches e mockups, bem como de desenhos técnicos, seleção de materiais e definição de processos de produção, além da realização de testes de usabilidade. Também foram verificadas as possibilidades de apresentação e comercialização do produto. A etapa projetual funciona como um portal para a concretização de todo o processo teórico-criativo.

## 4. Resultados

Este capítulo apresenta os conteúdos coletados e analisados no contexto do projeto, com base em entrevistas, coleta de dados, estudos de caso, personas, cenários e sessões de brainstorming, que fundamentaram a formulação da proposta. As entrevistas forneceram diferentes perspectivas sobre o abandono de animais, enquanto os estudos de caso contribuíram para a identificação de estratégias eficazes. A criação de cenários permitiu simular possíveis impactos e desafios relacionados ao projeto. As sessões de brainstorming foram utilizadas para a geração de ideias inovadoras, e os concepts foram elaborados a partir da síntese das informações obtidas ao longo do processo de pesquisa.

### 4.1 Pesquisa contextual

Em relação às entrevistas com veterinários realizadas durante as enchentes de 2024, observou-se um aumento significativo no abandono de animais, com alguns profissionais relatando até 50 novos casos. Questionados sobre campanhas de conscientização, poucos participam ativamente, embora reconheçam sua importância. Muitos destacaram a castração como a principal medida preventiva, por reduzir a reprodução descontrolada e a superpopulação de animais abandonados.

Os profissionais também relataram sinais frequentes de abusos e maus-tratos, como desnutrição severa, presença de parasitas e medo excessivo de humanos. Para evitar o abandono, sugerem a adoção responsável, a castração e a identificação dos animais por meio de métodos como a microchipagem. As entrevistas reforçam a necessidade de campanhas educativas para conscientizar a população sobre a posse responsável. Além disso, parcerias entre clínicas veterinárias, ONGs e o poder público podem fortalecer ações preventivas e oferecer suporte às pessoas que adotam animais. A castração destaca-se, ainda, como uma medida essencial para reduzir o problema do abandono.

A análise das entrevistas evidencia a complexidade da questão e reforça a importância da educação e da conscientização. Campanhas informativas e políticas públicas mais estruturadas podem contribuir significativamente para a adoção responsável e para o controle populacional dos animais em situação de rua. A colaboração entre diferentes agentes — como clínicas veterinárias, ONGs e órgãos públicos — pode ser determinante para ampliar o impacto das ações e melhorar o bem-estar animal.

### 4.2 Desenvolvimento do Projeto

Após a análise dos concepts e pesquisas realizadas, foram identificadas lacunas no processo de adoção e suporte aos animais abandonados, evidenciando a necessidade de soluções sustentáveis para minimizar o impacto social e ambiental do abandono. O projeto buscou atuar nessas áreas, promovendo acolhimento e suporte para melhorar a situação dos animais e incentivar a posse responsável e sustentável. Principais desafios identificados:

- Superlotação das ONGs, que dependem de doações e têm pouco apoio governamental, comprometendo a qualidade do atendimento e o bem-estar dos animais.
- Aumento do abandono pós-pandemia e crises econômicas, agravado por mudanças financeiras e habitacionais, gerando impactos ambientais, como o crescimento descontrolado da população de animais de rua.

- Falta de educação financeira para a posse responsável, levando muitos adotantes a desistirem da adoção por não conseguirem arcar com os custos.
- Baixa conscientização sobre a responsabilidade de ter um animal, perpetuando o abandono e dificultando o desenvolvimento de um sistema sustentável de adoção e cuidado animal.

A integração de práticas sustentáveis no projeto visa reduzir o impacto ambiental do abandono, fortalecer a conscientização comunitária e criar um ecossistema mais equilibrado e colaborativo para a adoção e o suporte contínuo aos animais.

Para estruturar o sistema produto-serviço, diversas ferramentas foram aplicadas para mapear desafios, oportunidades e pontos de melhoria, promovendo uma maior empatia com os usuários e garantindo soluções eficazes.

O mapa de empatia foi utilizado para compreender as necessidades dos usuários, identificando desafios como o medo da adoção por questões financeiras e a influência de experiências prévias. A análise evidenciou um conflito entre o desejo de possuir um pet e o receio de não conseguir mantê-lo adequadamente, ressaltando a necessidade de suporte e orientação contínuos para novos adotantes. Também foi observado que as experiências de terceiros impactam diretamente a decisão de adoção, reforçando a importância de informações claras e equilibradas para preparar os adotantes para os desafios reais.

O design estratégico fortalece redes de colaboração entre ONGs, poder público e cidadãos, incentivando mudanças culturais sobre a responsabilidade com os animais domésticos. O engajamento comunitário é essencial para a efetividade da proposta, pois iniciativas bem-sucedidas surgem da participação ativa de múltiplos atores sociais. A proposta também incorpora um modelo de gamificação para incentivar a interação na plataforma. Recompensas simbólicas, como selos digitais e badges, foram implementadas para aumentar o engajamento dos usuários e incentivar boas práticas dentro da comunidade.

A identidade visual do projeto, figura 2, foi desenvolvida para transmitir seus valores centrais, criando conexão emocional com o público, figura. A escolha do nome passou por brainstorms e refinamentos até chegar a "Zelus", que representa cuidado e compromisso com os animais e seus adotantes.



Figura 2: Logo final e testes com paleta de cores. Fonte: elaborado pelos autores.

A paleta foi definida para transmitir segurança e acolhimento. O laranja representa energia e otimismo, enquanto o marrom remete à estabilidade e confiança. Cores neutras, como preto e

branco, garantem equilíbrio e clareza. A tipografia KunKun foi selecionada por sua estética acessível e amigável, equilibrando leveza e profissionalismo sem parecer infantil ou rígida. O logotipo representa cuidado, proteção e acompanhamento, utilizando símbolos como coração, mãos e animais. Foram

#### 4.3.1 Site e aplicativo

Com o aumento do abandono de animais e os desafios da adaptação pós-adoção, a Plataforma Zelus foi desenvolvida para oferecer suporte contínuo aos adotantes. A plataforma tem como objetivo principal: Acompanhar e orientar tutores durante o período de adaptação; Criar um espaço para troca de experiências e suporte mútuo; Promover a posse responsável por meio de informação e engajamento comunitário. Para atender a essas necessidades, a plataforma conta com um site e um aplicativo, desenvolvidos para oferecer uma experiência intuitiva e acessível, fortalecendo a rede de apoio entre adotantes, ONGs e profissionais da área.

O site, figura 3, é o canal principal de acesso às funcionalidades da plataforma, projetado para ser intuitivo e responsivo, oferecendo suporte informativo e ferramentas para facilitar a adaptação do animal ao novo lar. O aplicativo, figura 3, foi desenvolvido para garantir mobilidade e praticidade, permitindo que adotantes acessem recursos diretamente pelo celular. Sua interface prioriza a navegação simples e rápida, promovendo uma experiência engajante e eficiente. A Plataforma Zelus visa fortalecer a posse responsável e reduzir o abandono, conectando tutores, ONGs e profissionais, promovendo uma rede de apoio para garantir o bem-estar dos animais adotados.

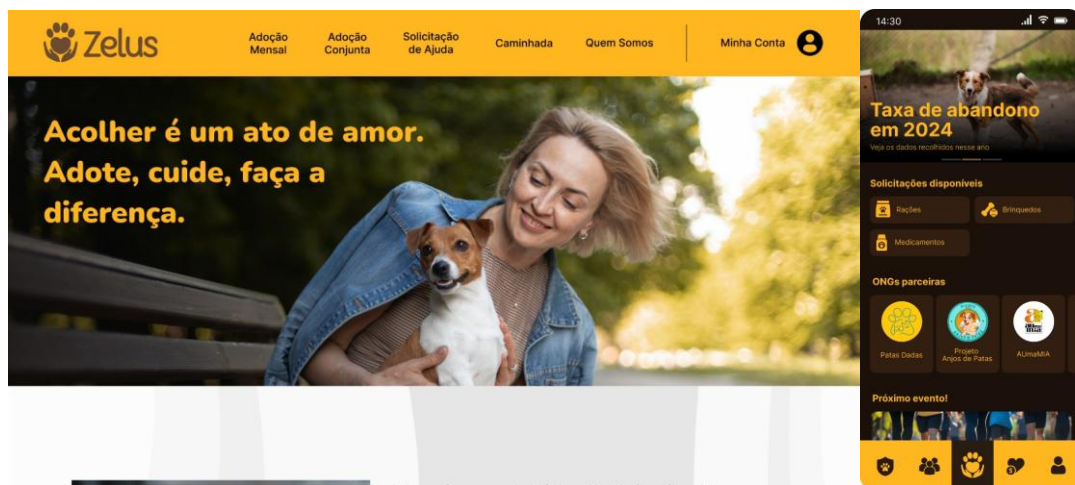


Figura 3: Tela inicial do site e do aplicativo. Fonte: elaborado pelos autores.

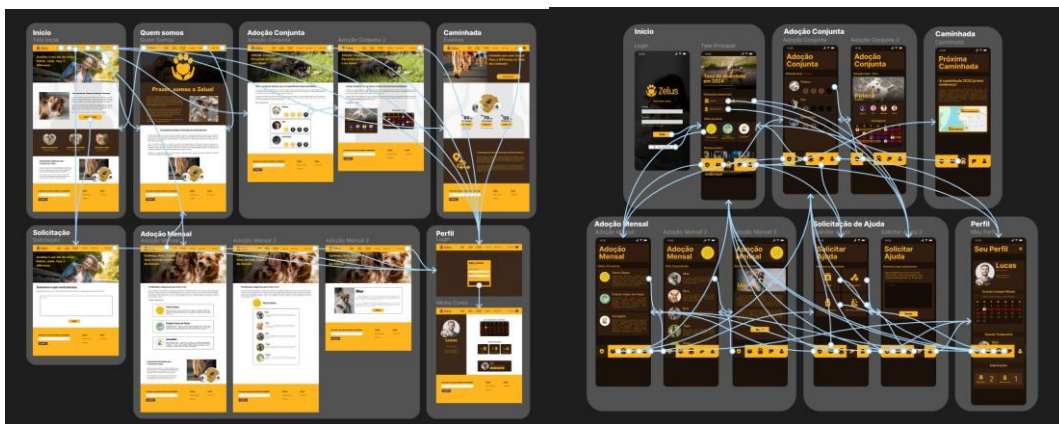
A plataforma permite que ONGs e adotantes em situação de necessidade solicitem apoio, como ração, medicamentos e suprimentos essenciais. Para garantir transparência, as doações são enviadas para ONGs cadastradas, que repassam os recursos aos adotantes necessitados. Essa ferramenta previne abandonos motivados por dificuldades financeiras, promovendo a posse responsável. Permite que grupos de pessoas adotem um animal coletivamente, dividindo custos e responsabilidades. O modelo é ideal para pessoas que desejam a companhia de um pet, mas não podem cuidar dele sozinhas. A plataforma auxilia na organização e manutenção desse formato, reduzindo o risco de abandono. Adotantes assumem os cuidados do animal por um mês, com a opção de renovar ou devolver o pet à ONG responsável. Esse modelo permite que as pessoas experimentem a adoção antes de um compromisso permanente, garantindo mais segurança para adotantes e animais.

Para promover a causa e arrecadar fundos, será organizada uma caminhada coletiva, incentivando a participação da comunidade. O evento contará com a venda de kits (camisetas, canecas e bottons), cuja arrecadação será destinada às ONGs parceiras, figura 4.



**Figura 4: Mockup da camiseta da corrida e da caneca do projeto. Fonte: elaborado pelos autores.**

Foram desenvolvidos protótipos navegáveis do site e do aplicativo na ferramenta Figma, permitindo visualizar a estrutura, fluxo de navegação e interação entre usuários e a plataforma, figura 5. Durante o desenvolvimento, as telas foram organizadas em fluxos lógicos, destacando funcionalidades como adoção conjunta, suporte aos adotantes e adoção mensal. Essa fase foi essencial para concretizar as ideias e simular as funcionalidades planejadas.



**Figura 5: Separação das telas do site e do app em grupos. Fonte: elaborado pelos autores.**

A validação dos protótipos obteve um retorno positivo quanto à navegação intuitiva e ao design funcional. O site foi elogiado pela clareza visual e fluidez, com sugestões para fixar a barra superior e aprimorar os feedbacks visuais. O contraste entre amarelo e marrom foi bem recebido, assim como o fundo texturizado. No aplicativo, a tela de calendário foi destacada como clara e funcional. Foram sugeridos ajustes visuais, como melhorar a visibilidade do botão central e padronizar o fundo. De modo geral, os testes reforçaram o alinhamento da plataforma às necessidades dos usuários, garantindo uma experiência intuitiva e eficiente, com recomendações pontuais para otimização. A validação confirmou que a plataforma é clara, funcional e eficaz, promovendo um impacto positivo na adoção responsável e no suporte aos adotantes.



## 5. Análises dos Resultados

Os resultados das análises realizadas ao longo do projeto reforçam a necessidade de soluções sustentáveis e socialmente responsáveis para o problema do abandono de animais. A sustentabilidade social, como princípio norteador, busca garantir impactos positivos não apenas para os animais, mas também para a comunidade, promovendo mudanças estruturais que fortaleçam a posse responsável e reduzam os índices de abandono.

Um dos desafios identificados foi a superlotação das ONGs, que operam com recursos limitados e enfrentam dificuldades para manter a qualidade do atendimento. A plataforma desenvolvida visa atuar nesse contexto por meio de uma rede colaborativa, conectando adotantes, ONGs e voluntários para otimizar a distribuição de recursos e fortalecer iniciativas comunitárias. Esse modelo incentiva o compartilhamento de responsabilidades, reduzindo a dependência exclusiva das instituições e ampliando a participação da sociedade civil.

Além disso, a instabilidade financeira dos adotantes surge como um fator crítico no abandono animal. Muitas famílias, ao enfrentarem crises econômicas, acabam devolvendo ou abandonando seus pets por não conseguirem arcar com os custos de manutenção. Para mitigar esse problema, a plataforma propõe um sistema de suporte aos adotantes, viabilizando o acesso a doações de alimentos e medicamentos por meio de ONGs parceiras. Essa estratégia promove segurança e bem-estar animal de forma contínua, criando um ecossistema de apoio baseado nos princípios da sustentabilidade social.

Outro aspecto essencial identificado foi a falta de conscientização sobre posse responsável. A pesquisa revelou que muitos adotantes não estão plenamente informados sobre os compromissos de longo prazo de ter um pet, o que leva a decisões impulsivas e consequentes abandonos. Para enfrentar essa questão, o projeto incorpora ações educativas dentro da plataforma, incentivando mudanças culturais sustentáveis e promovendo um engajamento comunitário mais efetivo.

A implementação de modelos inovadores, como a adoção conjunta e a adoção mensal, fortalece a sustentabilidade social ao oferecer alternativas flexíveis que atendem a diferentes perfis de adotantes. Essas opções permitem compartilhar responsabilidades e criar períodos de adaptação antes de um compromisso definitivo, tornando o processo mais acessível e reduzindo os riscos de devolução.

Os resultados da pesquisa demonstram que o design estratégico aliado à sustentabilidade social pode gerar impactos positivos e estruturais na redução do abandono de animais. A construção de um sistema colaborativo e inclusivo não apenas fortalece a adoção responsável, mas também promove a coesão social e o bem-estar coletivo, contribuindo para uma sociedade mais empática e sustentável.

## 6. Considerações Finais

A aplicação do design estratégico na conscientização e no suporte comunitário mostrou-se eficaz na redução do abandono de animais, promovendo um impacto social significativo ao fortalecer redes de apoio e incentivar a posse responsável. A criação de um sistema produto-serviço permitiu conectar diferentes atores sociais, incluindo adotantes, ONGs, voluntários e órgãos públicos, criando uma solução colaborativa e sustentável para a problemática do abandono.



O projeto reforça que o design pode ser um agente de transformação social, promovendo engajamento comunitário e facilitando o acesso a informações e recursos essenciais para a adoção responsável. A introdução de novos formatos de adoção, como a adoção conjunta e a adoção mensal, amplia as possibilidades para quem deseja contribuir com a causa animal, tornando o processo mais inclusivo e reduzindo os índices de devolução e abandono.

A expansão da iniciativa por meio de parcerias com empresas do setor pet, ONGs e órgãos públicos representa um caminho estratégico para sua implementação em maior escala. Essas colaborações podem garantir viabilidade financeira e continuidade do projeto, consolidando-o como uma ferramenta sustentável de impacto social.

Futuras pesquisas poderão aprofundar a efetividade do modelo e explorar formas de ampliar seu alcance, promovendo ainda mais benefícios sociais e ambientais. A abordagem proposta demonstra que soluções baseadas em design estratégico e inovação social podem gerar mudanças estruturais e culturais, promovendo uma sociedade mais responsável, colaborativa e empática em relação aos animais e ao meio em que vivem.

## Referências

BAXTER, M. R. *Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos*. 2. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2000.

BRASIL. Cobertura vacinal de cães e gatos. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/cobertura-vacinal-de-caes-e-gatos>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CELASCHI, F.; DESERTI, A. *Design e innovazione: strumenti e pratiche per la ricerca applicata*. Roma: Carocci Editore, 2007.

EXAME. Abandono de animais aumentou cerca de 60% durante a pandemia. *Exame*, 27 jul. 2021. Disponível em: <https://exame.com/bussola/abandono-de-animais-aumentou-cerca-de-60-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

FINESTRALI, M.; REYES, P. O metaprojeto como oportunidade de redefinição de problemas de design. In: CONGRESSO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 9., 2010, São Paulo. *Anais...* São Paulo: [s.n.], 2010. p. 10.

G1. Quase 10 mil animais são resgatados durante enchentes no RS; voluntários se organizam com abrigos e cuidados. *G1 Rio Grande do Sul*, 2024a. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/10/quase-10-mil-animais-sao-resgatados-durante-enchentes-no-rs-voluntarios-se-organizam-com-abrigos-e-cuidados.ghtml>. Acesso em: 15 ago. 2024.

G1. Iniciativa voltada à causa animal já amparou 162 mil animais nos últimos 26 anos. *G1*, 2024b. Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/cobasi/noticia/2024/08/09/iniciativa-voltada-a-causa-animal-ja-amparou-162-mil-animais-nos-ultimos-26-anos.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2024.

GALISAI, R.; BORBA, G.; GIORGI, R. Design como cultura de projeto e como integração entre universidade e empresa. In: CONGRESSO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 8., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: [s.n.], 2008. p. 13.

INSTITUTO PET BRASIL. Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos, aponta pesquisa do IPB. *Instituto Pet Brasil*, 2022. Disponível



em: <https://caesegatos.com.br/numero-de-caes-e-gatos-em-situacao-de-vulnerabilidade-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 2 jun. 2024.

MANZINI, E. *Design, when everybody designs: an introduction to design for social innovation*. Cambridge: MIT Press, 2015.

MARGOLIN, V. *The politics of the artificial: essays on design and design studies*. Chicago: University of Chicago Press, 2002.

MERONI, A. Strategic design: where are we now? Reflection around the foundations of a recent discipline. *Strategic Design Research Journal*, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 31-38, 2008.

MORAES, D. de. *Metaprojeto: o design do design*. São Paulo: Blucher, 2010.

NAÇÕES UNIDAS. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 10 maio 2024.

OLIVEIRA, C. M. M. de; FREIRE, K. de M.; FRANZATO, C. A inovação social orientada pelo design: perspectivas para criação de uma plataforma habilitante. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESIGN SUSTENTÁVEL, 5., 2015, São Paulo. *Anais....* São Paulo: Blucher, 2015. p. 434-444. Disponível em: <https://www.academia.edu/86630101/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ROMA, J. C. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 71, n. 1, p. 33-39, jan. 2019. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000100011>.

SCALETISKY, C. *Design estratégico em ação*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2016.

SHELTER ANIMALS COUNT. *2024 Year End Report*. Atlanta: Shelter Animals Count, 2025. Disponível em: <https://www.shelteranimalscount.org/2024-report/>. Acesso em: 2 jun. 2024.

VISOCKY O'GRADY, J.; VISOCKY O'GRADY, K. *A designer's research manual: succeed in design by knowing your client and what they really need*. Massachusetts: Rockport Publishers, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Zoonoses. *Organização Mundial da Saúde*, 29 jul. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses>. Acesso em: 24 jun. 2024.

ZURLO, F. Design strategico. In: AA.VV. *Gli spazi e le arti*. Roma: Editore Enciclopedia Treccani, v. IV, Opera XXI Secolo, 2010.